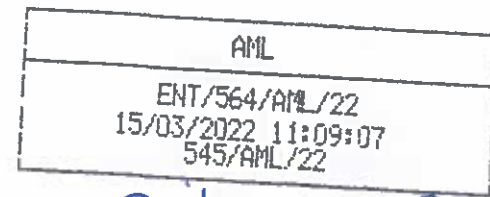


Voto nº 012 / 04 (PEP)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

Voto de Pesar
Jorge Silva Melo



O encenador, escritor, realizador, actor, tradutor e crítico Jorge Silva Jorge Silva Melo, um dos nomes fundamentais do teatro em Portugal das últimas décadas, faleceu aos 73 anos no passado dia 14 de Março.

Jorge Silva Melo nasceu em 7 de agosto de 1948, em Lisboa, mas passou a infância na cidade de Silva Porto (actual Kuito) em Angola. Regressou a Lisboa e licenciou-se em Filologia Românica, na Faculdade de Letras da universidade clássica (FLUL), na década de 1960, onde veio a fazer parte do Grupo de Teatro de Letras, interpretando, entre outras peças, em "Anfitrião", de António José da Silva, com Luís Miguel Cintra.

Foi co-fundador do Teatro da Cornucópia, em 1973, com Luís Miguel Cintra e fundador dos Artistas Unidos, em 1995, companhia que dirigiu até à sua morte.

Estudou na London Film School, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, e estagiou em Berlim junto do encenador Peter Stein, e em Milão com Giorgio Strehler.

Autor das peças de teatro *Seis Rapazes Três Raparigas*, *António*, *Um Rapaz de Lisboa* (mais tarde adaptado a longa-metragem), *O Fim ou Tende Misericórdia de Nós*, *Prometeu*, *Num País Onde Não Querem Defender os Meus Direitos*, *Eu Não Quero Viver*, baseado em Kleist, de *Não Sei* (em colaboração com Miguel Borges) e *O Navio dos Negros*, e ainda do libreto de *Le Château des Carpathes*, de Philippe Hersant, baseado em Júlio Verne.

No cinema, além de *António*, *Um Rapaz de Lisboa*, realizou a longa-metragem *Ninguém Duas Vezes* e traduziu obras de Carlo Goldoni, Luigi Pirandello, Oscar Wilde, Bertolt Brecht, Georg Büchner, Lovecraft, Michelangelo Antonioni, Pier Paolo Pasolini, Heiner Müller e Harold Pinter.

Jorge Silva Melo foi um inesgotável trabalhador do teatro, e como referiu Tiago Rodrigues, director estrangeiro do Festival d'Avignon: "um obstinado construtor de outras maneiras de inventar espectáculos, um arquitecto de colectivos mais solidários, uma enciclopédia generosa ao serviço das novas gerações, um feroz defensor da sua e nossa liberdade de pensamento, uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

locomotiva intelectual que transformou o teatro e a cultura de um país. É um mestre para tantas e tantos que com ele aprenderam, que com ele trabalharam, que se alimentaram do seu trabalho”.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Comunista Português propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 15 de Março de 2022 manifeste o seu pesar pelo falecimento de Jorge Silva Melo, guardando um minuto de silêncio em sua homenagem e endereçando aos Artistas Unidos as suas sentidas condolências.

A Deputada Municipal do PCP

- Leonor Moniz Pereira -